

FICHA INFORMATIVA DO PAÍS • 2021



Peru



EXTENSÃO TERRITORIAL

1.285.216 km²



POPULAÇÃO (EM 30 DE JUNHO DE 2020)

32.131.400 habitantes¹



POPULAÇÃO ESTIMADA (EM JUNHO DE 2021)

33.035.000 habitantes



COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO

49,2% homens / 50,8% mulheres²



POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (TRIMESTRE ABRIL-JUNHO DE 2021)

17.825.000 habitantes



PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB) 2020

207,24 bilhões de dólares a preços atuais³



PIB SEGUNDO TRIMESTRE DE 2021

No segundo trimestre de 2021, o PIB registrou um crescimento de 41,9%, explicado pelo dinamismo da demanda interna, que aumentou em 44,8%

¹ Esta seção foi gerada principalmente com dados estatísticos atualizados coletados junto ao INEI.

² "O Estado peruano nos censos nacionais realizados pelo Instituto Nacional de Estatística e Informática não registra nenhum tipo de identificação étnica, a não ser a língua aprendida na infância. As fontes que fazem referência à etnografia peruana geralmente afirmam a existência de uma maioria ameríndia – cerca de 40% da população é indígena. De acordo com a Comissão de Verdade e Reconciliação, 30% dos peruanos pertencem ao segmento indígena - no sentido estrito da palavra, levando em consideração a língua materna dos sujeitos".

³ Fonte: CPAL - Naciones Unidas

Visão geral da situação socioeconômica¹

¹ Esta seção foi elaborada com base em informações obtidas do Instituto Nacional de Estatística e Informática do Peru (INEI) e seu Relatório Técnico Comportamento dos indicadores de mercado laboral a nível nacional. Obtido em outubro de 2021.

² Emprego formal: com uma relação de trabalho sujeita à legislação laboral, fiscal e previdenciária ou trabalhando no chamado setor formal da economia.

³ Fonte: [INEI](#)

EMPREGO

No ano móvel de maio de 2020 a junho de 2021, o total nacional da população empregada era de 16.848.600 pessoas. Em condições de emprego adequadas havia um total de 8.688.000 pessoas, (48,7%), enquanto 45,8% (8.160.600 pessoas) estavam subempregadas.

No trimestre de abril-maio-junho de 2021, em comparação com o mesmo trimestre de 2020, a população empregada do país aumentou 52,6%, o equivalente a 5.804.400 pessoas. Quando comparado ao trimestre de 2019, diminuiu 0,9%, (143.800 pessoas).

No trimestre de abril-maio-junho de 2021, as mulheres empregadas aumentaram a 64,4%, o que equivale a 2.885.300 pessoas e os homens a 44,5% (2.919.100 pessoas).

No ano móvel julho de 2020-junho de 2021, das 12.426.400 pessoas empregadas na área urbana, 27,5% (3.415.000 trabalhadores) tinham um emprego formal². Em comparação com o período semelhante no ano anterior, houve uma diminuição de 14,7% (589.400 pessoas). Em comparação com o período similar do ano móvel de julho de 2018 a junho de 2019, diminuiu em 23,6% (1.054.800 pessoas).

DESEMPREGO

No trimestre de abril-maio-junho de 2021, a população desempregada foi de 976.300 pessoas, o que corresponde a uma taxa de desemprego de 5,5%. 89,4% da população é desempregado, e 10,6% é aspirante.

POPULAÇÃO INATIVA

7.394.500 pessoas (29,3%) conformam a população economicamente inativa, incluindo todas as pessoas em idade de trabalho que não participam da produção de bens e serviços porque não precisam, não podem ou não estão interessadas em atividade remunerada no momento da pesquisa.

INFORMALIDADE

No ano móvel julho de 2020-junho de 2021, a taxa de emprego informal do país foi de 78,1%, o que é 4,5 pontos percentuais maior do que no ano móvel anterior. Na área urbana, a taxa de informalidade foi de 72,5% e na área rural foi de 95,9%.

No ano móvel em análise, a população urbana empregada com emprego informal, ou seja, aqueles empregados sem benefícios sociais ou trabalhando em unidades de produção não registradas, atingiu 9.011.400 pessoas, o que representa 72,5% do número total de pessoas empregadas na área urbana. Em comparação com o período móvel do ano anterior, a população empregada informalmente aumentou em 11,9% (960.700 pessoas). Em comparação com o ano móvel de julho de 2018 a junho de 2019, cresceu 3,4% (297.000 pessoas).

No ano móvel em análise, o emprego informal aumentou em 17,0% (733.700 pessoas) entre os homens e em 6,1% (227.000 pessoas) entre as mulheres.

POBREZA

Em 2020, a pobreza monetária afetou 30,1% da população peruana, registrando um aumento de 9,9 pontos percentuais em relação a 2019. Nos últimos cinco anos, a população que vive na pobreza aumentou 8,3 pontos percentuais e na última década diminuiu em 0,7 pontos percentuais. A pobreza afetou 45,7% da população nas áreas rurais e 26,0% nas áreas urbanas; aumentando em 4,9 pontos percentuais e 11,4 pontos percentuais, respectivamente, quando comparada com 2019³.

Destaques da Conjuntura 2021

1 Fonte: *Central Autónoma de Trabajadores del Perú*.

Um aspecto central do período no Peru foi a vitória presidencial de Pedro Castillo. A este respeito, há expectativas, frente à histórica derrota da direita peruana, mas também incertezas, dado que o novo governo tem uma linha progressista, mas dificuldades em alcançar a estabilidade para governar. Esta situação poderia fortalecer a oposição para tentar derrubar o presidente por meios de fato, como aconteceu em outros países da região após a orquestração de golpes de Estado pela direita fascista. Sendo esta a primeira vez que um setor que não seja o da direita ganha uma eleição presidencial, espera-se ataques permanentes para enfraquecer o novo governo.

O Peru vive um momento que tem referências em outros países no momento da vitória de movimentos contrários à direita histórica. Identificaram-se práticas neofascistas no processo de disputa política, e foram identificadas alianças da direita com setores institucionais, como as forças armadas, especificamente a marinha peruana.

As organizações sociais formaram uma frente em defesa do presidente e do processo de governo.

Entretanto, após os momentos críticos gerados pelo estado de emergência e as declarações de emergência que levaram à perda de empregos, a população trabalhadora está à espera do processo de reativação, que agora pode ter novas complicações com o anúncio de uma nova onda pandêmica e o surgimento da variante Delta no país. Com as restrições impostas são também evidentes as dificuldades na realização de reuniões virtuais, devido aos problemas de conectividade enfrentados pelas/os afiliadas/os.

Mesmo com as complexidades deste novo momento e as formas de trabalho que tiveram que ser adotadas, durante os últimos seis meses foi construído um plano para a justificação das propostas sindicais no âmbito do novo governo, e para fortalecer a dinâmica interna da CUT.

A Central Autónoma de Trabajadores do Peru (CATP) juntamente com diversas organizações do movimento sindical participaram em setembro do I Encontro do Governo do Povo com as Organizações Sindicais, no qual o novo governo indicou que “trabalhará para eliminar as leis que ameaçam os direitos trabalhistas e também promoverá uma agenda comum, entre o Executivo e as organizações sindicais, para que milhares de trabalhadores sejam tratados em igualdade de condições”¹.

“Vamos dar-lhes todas as facilidades para terem sindicatos unidos, firmes e fortes em nível nacional, onde ninguém fique para trás e todos sejam ouvidos”, disse o Chefe de Estado durante sua participação na ‘Reunião do Governo do povo com as organizações sindicais’.

Frente a mais de 300 líderes sindicais e trabalhadores, afirmou que foram aplicadas regulamentações repressivas contra os líderes, a fim de silenciar suas vozes. A este respeito, solicitou ao Ministro do Trabalho e Promoção do Emprego, Iber Maraví, “que de uma vez por todas essas leis repressivas contra as massas que vão exigir direitos trabalhistas sejam eliminadas”.

Ações/Denúncias de sindicatos (nacionais e internacionais) e outros setores sociais

Com relação ao processo do novo governo, as organizações apontam que o Ministério do Trabalho está sendo tomado por pessoas com experiência no setor da educação, mas com pouca experiência no mundo do trabalho, e com foco central na área de contratação pública estatal, deixando de lado as demandas do setor privado e outros regimes de trabalho público.

No setor de mineração, os sindicatos denunciam o aumento da terceirização, o que impede o processo para uma aposentadoria decente. Como consequência da pandemia, foi desencadeado um processo de paralisação do trabalho coletivo, o que levou a demissões arbitrárias e até mesmo suspensões definitivas, embora as empresas continuassem a operar normalmente.

NEGOCIAÇÃO COLETIVA E LIBERDADE DE ASSOCIAÇÃO

Foram manifestadas preocupações sobre a negociação coletiva, que está suspensa devido aos decretos e leis emitidos no contexto da pandemia; no setor público, os acordos estão paralisados.

Embora o setor judicial tenha se pronunciado em favor dos direitos dos trabalhadores, as decisões emitidas não estão sendo efetivamente aplicadas.

Antes da pandemia, no Peru a informalidade laboral era de 70%, mas agora está próxima de 80% porque milhares de trabalhadores foram demitidos como resultado das medidas tomadas pelo governo anterior para lidar com a pandemia. A nível sindical, milhares de trabalhadoras/as ficaram desempregados, o que os levou a se desligarem e procurarem alternativas para resolver suas vidas cotidianas.

PROPOSTAS E INICIATIVAS SINDICAIS

Uma parte importante das propostas e iniciativas do movimento sindical é a construção de uma maior participação das mulheres e dos jovens, o que levou à identificação do processo de formação contínua como fundamental para alcançar mais pessoas envolvidas no processo sindical. Neste sentido, estão sendo feitos progressos na formação com os sindicatos de trabalhadoras/es jovens e na busca de alcançar novos setores, com ênfase no conhecimento das normas e boas práticas que tornam possível superar os erros que possam ter sido cometidos no passado e com velhas metodologias de trabalho sindical.

CATP solicitou a filiação dos setores de construção, procurando ampliar sua base e gerar o processo de formação necessário para alcançar a organização com base no conhecimento construído coletivamente. Eles também consideram que o sindicalismo deve contribuir para a construção da governança neste novo momento no Peru; assim, eles estão trabalhando pela ratificação no Congresso do C 190 e na luta pela erradicação da violência e do assédio no mundo do trabalho. Também estão trabalhando para promover projetos de lei que reconhecem como trabalhadores aqueles que estão atualmente trabalhando em plataformas digitais.

As centrais afiliadas à CSA no Peru estão trabalhando no processo de treinamento e organização no campo das comunicações contemporâneas e do ciber-ativismo sindical com o objetivo de superar as dificuldades provocadas pelo novo modelo de trabalho.

A CUT é uma das organizações que atualmente trabalham na construção da Frente Nacional para a Democracia e Governança no Peru, promovida por múltiplos setores sociais e partidos de esquerda no país andino. Sua proposta é a construção de um gabinete popular, institucional, técnico-social, em conjunto com o governo, para contribuir para o processo de mudança. Elas acreditam que o sindicalismo deve ter a força e a liderança necessárias para a próxima disputa política e social.

A Secretaria da Mulher da CUT tem trabalhado para a ratificação de convênios sobre a igualdade de gênero e a erradicação da violência. Foi criado um grupo para promover a ratificação do C190. Considera-se que a Comissão de Relações Exteriores é formada por maiorias ligadas ao Fujimorismo, razão pela qual a ratificação ainda não foi alcançada. Também estão sendo feitos trabalhos para a ratificação dos convênios 100, 111 e 156, e as organizações são convidadas a apresentar relatórios sobre as convenções já ratificadas relacionadas à igualdade de gênero.





OBSERVATORIO LABORAL DE LAS AMÉRICAS



CONFEDERACIÓN SINDICAL DE
TRABAJADORES/AS DE LAS AMÉRICAS



CONFEDERACIÓN SINDICAL
INTERNACIONAL

SECRETARIADO EXECUTIVO CSA

Fred Redmond - PRESIDENTE

Francisca Jiménez - PRESIDENTA ADJUNTA

Toni Moore - PRESIDENTA ADJUNTA

Rafael Freire Neto - SECRETÁRIO-GERAL

Cícero Pereira da Silva - SECRETÁRIA DE POLÍTICA SINDICAL E EDUCAÇÃO

Jordania Ureña Lora - SECRETÁRIO DE POLÍTICAS SOCIAIS

Bárbara Figueroa - SECRETÁRIA DE POLÍTICA ECONÔMICA E DESENVOLVIMENTO
SUSTENTÁVEL

CONTEÚDO E ESCRITA

Danilo Urrea

REVISÃO E EDIÇÃO

Equipe CSA

CORREÇÃO DE ESTILO

Celina Lagrutta

DESIGN GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Perro Studio

Todos os direitos reservados © 2021, Confederação Sindical de Trabalhadores das Américas
Buenos Aires 404/406, CP 11000, Montevideu, Uruguai, www.csa-csi.org
Dezembro de 2021

Esta publicação faz parte do Projeto "Fortalecimento da ação sindical em defesa dos trabalhadores nas cadeias produtivas das Américas", financiado pelo BMZ no âmbito do projeto PN: 2019 26021 /

COM O APOIO DE:



ULANDSSEKRETARIATET – DTDA
DANISH TRADE UNION DEVELOPMENT AGENCY